

## Lex

ADVOCACIA DE NEGÓCIOS

# 1.º semestre positivo mesmo em contexto adverso para a atividade

**Guerras e eleições decisivas lá fora e cá dentro um Parlamento sem maioria estável. O contexto não favorece a atividade económica, mas o balanço ao 1.º semestre de 2024 da advocacia de negócios é positivo.**

JOÃO MALTEZ

[jmaltez@negocios.pt](mailto:jmaltez@negocios.pt)

O contexto de instabilidade internacional, marcado por guerras na Ucrânia e no Médio Oriente, e a conjuntura política de incerteza a nível interno que tem marcado parte do primeiro semestre de 2024 são fatores que não contribuem para um ambiente favorável à atividade económica e, por consequência, para o trabalho dos assessores jurídicos das empresas, admitem alguns dos advogados contactados pelo Negócios. Ainda assim, num balanço à primeira metade deste ano, admitem que o setor conseguiu resultados positivos.

“O primeiro semestre decorreu em linha com o estimado em termos orçamentais e de plano de atividades. Com um segundo trimestre mais forte do que o primeiro, continuamos com um elevado nível de ocupação”, sublinha César Sá Esteves, co-“managing partner” da SRS Legal. O mesmo advogado lembra, contudo, que “o ambiente internacional é de dúvida”, o que não permite “a estabilidade que se deseja para um ambiente mais favorável à atividade económica”.

Com efeito, as guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e as eleições americanas “são fatores que trazem riscos acrescidos à atividade económica, com repercussões na Europa”, enfatiza César Sá Esteves, lembrando que “também internamente a falta de uma maioria parlamentar clara que confira mais previsibilidade ao rumo da economia não ajuda os decisores”.

Em todo o caso, sublinha o mesmo advogado, “os clientes mantêm, na sua generalidade, elevados níveis de atividade” e a envol-



O imobiliário continuou a ser uma das áreas em destaque na atividade das firmas que dão apoio jurídico às empresas.

ver a sociedade “em muitos dos seus projetos mais relevantes.”

Fernando Antas da Cunha, “managing partner” da Antas da Cunha Ecija, explica que “à semelhança do que vem sucedendo nos anos anteriores, e apesar da con-

**Guerras na Ucrânia e no Médio Oriente e as eleições americanas trazem riscos acrescidos à atividade económica.**

juntura e contexto nacional e internacional tenderem a ser menos favoráveis, no primeiro semestre de 2024, a atividade da sociedade superou o que foi projetado, o que augura mais um ano de crescimento expressivo”.

De acordo com o mesmo advogado, “o crescimento verificado no primeiro semestre deste ano foi relativamente transversal a todas as áreas de prática, sendo certo que, os departamentos de societário, laboral e fiscal apresentam resultados muito prometedores.

Nuno Galvão Teles, “managing partner” da Morais Leitão, sublinha que 2024 “tem sido um ano positivo – com algumas áreas a conseguirem crescer relativamente ao ano

anterior – e muito alinhado com a evolução do país, caracterizado por um crescimento moderado”. Segundo adianta, “em termos gerais, os maiores investimentos e operações anunciados no 1.º semestre estão completamente em linha com os nossos resultados semestrais”.

Sem surpresas, enfatiza o responsável da Morais Leitão, “os setores que mais trabalho geraram de maneira transversal para a Morais Leitão foram a banca, a energia, a construção e imobiliário, a distribuição e consumo, as infraestruturas, o turismo e lazer e os seguros”.

Já Samuel Almeida Fernandes, líder da MFA Legal, sustenta que “apesar do contexto de incerteza política que marcou o primeiro se-

Miguel Baltazar

# Só a incógnita com Orçamento limita expectativas

mestre, a atividade do escritório superou o orçamento para este primeiro ano de atividade”.

O mesmo advogado adianta uma explicação para os resultados conseguidos: “Importa salientar, que sendo a MFA Legal uma boutique altamente especializada em áreas de nicho – fiscal e penal económico –, somos menos permeáveis às flutuações de mercado e da atividade económica”.

Por parte da Sérvulo, o seu atual líder Manuel Magalhães frisa que esta sociedade de advogados fechou o seu último ano fiscal “em linha com o anterior. Já no ano fiscal em curso a atividade comercial – trabalho e faturação – está cerca de 10% acima do valor observado no período homólogo”.

O mesmo responsável destaca este crescimento, “especialmente tendo em conta que houve uma diminuição do número de transações e um prolongar dos prazos de execução das mesmas”. As áreas de direito público, contencioso e arbitragem, financeiro e laboral registaram um forte aumento neste último semestre, diz Manuel Magalhães, destacando ainda o M&A e o imobiliário como áreas de crescimento significativo. ■

Apesar da incerteza em torno da aprovação do Orçamento do Estado de 2025, no setor da advocacia de negócios há boas expectativas para a atividade e os resultados da segunda metade do ano. Os investidores externos continuam interessados no país e abrem espaço à aceleração das fusões e aquisições.

“Esperamos uma aceleração da atividade, dando sequência ao que vimos no segundo trimestre. Apesar das incertezas em torno da aprovação do orçamento para 2025, estimamos manter o ritmo registado no primeiro semestre e fechar o ano em linha com as estimativas orçamentadas e com

crescimento relativamente ao que verificámos em 2023”, aponta Octávio Castelo Paulo, co-“managing partner” da SRS.

Já Nuno Galvão Teles, “managing partner” da Morais Leitão, sublinha que “há já um fluxo interessante de projetos, que permite encarar o [resto do] ano com bastante otimismo”, nomeadamente em áreas como os transportes e logística, indústria, saúde e farmacêutico e os seguros também têm tido alguma relevância”. Segundo adianta, “o investimento estrangeiro continua a dar atenção ao nosso mercado, sendo de esperar uma aceleração do M&A”. Neste sentido,

admite, “tudo se alinha para um bom ano de 2024, em termos de resultados”.

Quanto a Samuel Almeida Fernandes, “managing partner” MFA Legal, também diz esperar “um segundo semestre na linha do primeiro, com um reforço do trabalho em projetos de gestão de risco, assim como na consultoria fiscal, em resultado das múltiplas propostas de alteração da legislação em curso e um reforço da atividade económica”.

Para Manuel Magalhães, “managing partner” da Sérvulo, a expectativa da Sérvulo é a que os resultados se mantenham, à semelhança do que têm sido o

padrão dos últimos anos, numa trajetória de crescimento”.

Fernando Antas da Cunha, “managing partner” da Antas da Cunha Ecija, avança, por seu turno, que os resultados dos segundos semestres, nesta sociedade são, por regra, sempre melhores quando comparados com os do primeiro semestre.

“Tendo em conta esta realidade histórica da nossa sociedade, assim como os resultados já alcançados até à data, esperamos convictamente que 2024, na sua globalidade, seja mais um ano de forte e sólido crescimento da nossa sociedade”, conclui este advogado. ■



**No ano fiscal em curso, a atividade comercial – trabalho e faturação – está cerca de 10% acima do valor observado no período homólogo.**



**MANUEL MAGALHÃES**  
“Managing partner” da Morais Leitão



**Apesar de os contextos nacional e internacional tenderem a ser menos favoráveis, a nossa atividade superou o que projetámos.**



**FERNANDO A. DA CUNHA**  
“Managing partner” da Antas da Cunha Ecija



**Os investimentos e operações anunciados no primeiro semestre estão em linha com os nossos resultados semestrais.**



**NUNO GALVÃO TELES**  
“Managing partner” da Morais Leitão



**[Apesar da conjuntura], os clientes mantêm, na sua generalidade, elevados níveis de atividade.**



**CÉSAR SÁ ESTEVES**  
Co-“managing partner” da SRS Legal

**Crescimento verificado no 1.º semestre de 2024 foi relativamente transversal a todas as áreas de prática.**